

» USO DE ANABOLIZANTES AUMENTA CASOS DE GINECOMASTIA

Ginecomastia é o crescimento de glândulas mamárias em homens, podendo ter origem hereditária, em alterações hormonais ou ainda no uso de determinadas substâncias, como os anabolizantes. A doença acomete entre 30% e 40% dos adolescentes e, na maioria dos casos, tem regressão espontânea até atingirem a fase adulta. De acordo com o Dr. Alieksiéi Carrijo, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o que mais vem preocupando a classe médica é o aumento dos casos de ginecomastia entre frequentadores assíduos das academias. Nesses casos, a cirurgia plástica acena como único tratamento, além da suspensão imediata do consumo de anabolizantes.

Na opinião do médico, vem crescendo rapidamente a quantidade de homens que passam não só a aderir aos suplementos alimentares para ganho rápido de massa muscular, como também a substâncias anabolizantes. “Por mais que o surgimento de seios crie um constrangimento e abale a autoestima do usuário, há efeitos colaterais ainda piores que a ginecomastia, como um risco aumentado para doenças do coração, do fígado e impotência. Além disso, há casos de agravamento da acne e outros em que a calvície é acentuada por uma queda acelerada de cabelos. Tudo em decorrência dos anabolizantes”.

O Dr. Carrijo afirma que a ginecomastia pode ser classificada em três tipos: gordurosa, glandular e mista. “Quando gordurosa, a ginecomastia pode ser tratada com uma lipoaspiração. Na glandular, fazemos uma pequena incisão em forma de meia-lua em torno da aréola e retiramos o tecido excedente com laser. Já em casos mistos, que são os mais comuns, associamos os dois procedimentos para alcançar melhores resultados”.

A cirurgia de ginecomastia é simples. Após avaliar a saúde geral do paciente e checar os resultados de determinados exames, é possível que o paciente seja aconselhado, antes, a seguir um preparo que implica a suspensão imediata do consumo de qualquer droga que potencialize o problema, perda de peso, suspensão de determinados medicamentos (como aspirinas e anti-inflamatórios que promovam maior sangramento) e, inclusive, o abandono do cigarro. O procedimento é realizado com anestesia local e sedação ou anestesia geral – dependendo da vontade do paciente e do tamanho da cirurgia a ser realizada.